

Nome: _____ Curso: _____ Diurno

Matrícula: _____ Período: _____ Prova Amarela Sala: _____

1- Ao narrar sua relação com o pai, Marcelo acaba revelando um dos momentos mais chocantes da história recente do Brasil – a Ditadura Militar. Marque o item que não guarda qualquer correspondência com esse período:

- a) “Mas meu pai não pôde me ensinar mais.”
- b) “No dia seguinte, um cara que nunca tinha visto na vida me levou prum sítio em Petrópolis.”
- c) “O motivo da prisão parece ter sido uma carta enviada por alguns amigos exilados no Chile.”
- d) “Voltamos pro carro e dei com aquela figura de bigodes, meio assustado e meio surpreso ao ver seu filho se defendendo sozinho.”
- e) “Continuamos morando no Rio e começaram a chegar as informações mais terríveis: ele tinha sido torturado e morrerá.”

2- “Meu instinto machista respeitou o colega homem. Fiquei apaixonado a distância. Tempos depois, brigou com o namorado. Tcham-tchan-tchan-tchan. Homens de Campinas, preparam-se pra um novo ataque. Novilha solta no pasto. Montem seus cavalos e avante! (Tenho nojo do meu machismo).” Qual dos trechos abaixo não corresponde ao “instinto” do narrador?

- a) “Quando estou ‘afins’ e ela não está, fico mal. Quando não estou ‘afins’ e ela está, faço verdadeiras sacanagens.”
- b) “Falei que me orgulhava de sua personalidade forte, que a maioria das mulheres era muito passiva.”
- c) “Dei muita sorte na Unicamp, com um sorriso bonito e esse meu machismo liberal.”
- d) “De tanta insegurança, eu trato mal a garota, para que ela desencane de mim, e isso é a pior coisa do mundo.”
- e) “Por isso sempre digo pra todo mundo que, se eu fosse mulher, nunca transaria comigo, pois além de sacana, sou egocêntrico.”

3- No capítulo “Hospital Paraíso, São Paulo”, o narrador conta seu processo de recuperação pós-UTI, quando faz a definição de um hospital:

- a) O hospital é o alento da sociedade, o carro-chefe da recuperação, da esperança.
- b) O hospital é a patologia da sociedade, o carro-chefe da insatisfação, das decepções.
- c) O hospital é o túmulo da sociedade, o carro-chefe do inferno, da morte.
- d) O hospital é a droga da sociedade, o carro-chefe da segurança, das ilusões.
- e) O hospital é a benção da sociedade, o carro-chefe da caridade, da virtude

4- “Fazer um com o Cassy; Dançar com a Nana; Fazer amor com a Ana; Fofocar com a Gorda; Rir com a Laurinha; Discutir política com a Veroca; Dar uma bola com o Tucum; Jogar futebol com o Maurão; Ir ao cinema com o Richard; Pegar onda com o Bino; Ficar olhando a cara da Virgínia; Descobrir Campinas com o Rubão; Ver televisão com a Biguinha; Ir a uma festa com a Quintinha; Conhecer os amigos da Li; Dar amendoim pros pombos com a Gureti; Escrever cartas pra Cris”. Após elencar as atividades que mantinha com as pessoas, o narrador revela que tipo de relações mais gosta:

- a) relações sexuais
- b) relações pontuais
- c) relações espirituais
- d) relações fraternais
- e) relações amistosas

5-Sobre a prisão de Rubens Paiva, pai de Marcelo, é CORRETO afirmar que:

- a) Não se deu sob circunstâncias misteriosas.
- b) Foi devidamente justificada pelo regime militar.
- c) Foi motivada por uma carta enviada a alguns amigos da família de Marcelo no Chile.
- d) Permaneceu sem uma explicação coerente e definitiva.
- e) Ocorreu depois da anistia.

6-Dentre as alternativas abaixo, a que apresenta uma característica do narrador é:

- a) Machista liberal
- b) Comunista
- c) Escritor consagrado
- d) Pouco sedutor
- e) Terrorista e subversivo

7-“Na faculdade, em 78, a gente ouvia falar num tal de Lula, líder sindical em São Bernardo do Campo, que saía quase todos os dias no Jornal Nacional.” De acordo com a opinião de Marcelo Rubens Paiva, Lula era:

- a) Apenas um barbudo.
- b) Fruto da redemocratização do Geisel.
- c) Pelego.
- d) Um grande mistério.
- e) Um comunista.

8-Quando, depois do acidente, Marcelo foi pela primeira vez ao cinema com seus amigos, sentiu-se bastante incomodado com uma série de coisas. Das alternativas abaixo, a que NÃO apresenta um fato que incomodou o narrador é:

- a) Os olhares das pessoas.
- b) O frio.
- c) A legenda do filme.
- d) O fato de Z do Costa-Gravas não lembrar nem um pouco a história do pai dele.
- e) Um incidente com um dos espectadores que queria passar de qualquer maneira.

9-É bastante comum na narrativa de *Feliz Ano-Velho* o uso de uma linguagem que contraria a norma padrão da Língua Portuguesa. Marque a opção que apresenta uma justificativa coerente para a utilização desse recurso.

- a) O autor desconhece as normas gramaticais.
- b) O autor reproduz situações informais do cotidiano numa narrativa autobiográfica que não tem uma finalidade jornalística, expressando a linguagem dos jovens de sua idade e do momento cultural da época.
- c) Como se trata de mera ficção, o autor não precisa obedecer às normas gramaticais.
- d) O autor só usa uma linguagem em desacordo com a norma padrão quando reproduz a fala de seus amigos.
- e) O desrespeito às normas padrão é uma forma de contestar o regime militar, e isso é afirmado pelo narrador.

10. “Na realidade, o que me deu mais medo foi perceber que, em termos médicos, meu caso estava definido. Agora, era só esperar o tempo e a recuperação. Que merda essa porra da medicina, não serve pra nada. Será que nenhum veado vai me curar? Será que a ciência não inventou uma porra de uma injeção que me cure? Nenhum tipo de operação, nada? Só eu e meu corpo?” A partir deste fragmento é possível constatar que o sentimento do narrador é de:

- a) revolta
- b) conformidade
- c) displicência
- d) esperança
- e) arrogância

11- Explique a seguinte afirmação de Marcelo na resenha que ele fez do livro *Minha profissão é andar* de João Carlos Pecci: O HOMEM ESTÁ SE TORNANDO UM PARAPLÉGICO POR SI MESMO.

ATENÇÃO: Sua resposta não deve ser apenas uma transcrição do livro, mas uma breve reflexão sobre o trecho em que a frase aparece.
